

FATORES ASSOCIADOS À INTERRUPÇÃO PRECOCE DO ALEITAMENTO MATERNO: ESTUDO DE REVISÃO NARRATIVA

Bianca Correia Ferreira¹, Joyce Dall' Orto de Brito¹, Luana Paula Torrezani Centurión¹, Gabriela Rabello²

¹Acadêmica do curso de Nutrição.

²Mestra em Políticas Públicas. Docente Multivix – Serra, ES.

RESUMO

O aleitamento materno é reconhecido mundialmente como a forma mais completa e ideal de alimentação para o recém-nascido, proporcionando benefícios à mãe e ao bebê. Frequentemente algumas mães têm optado por interromper o aleitamento materno de forma precoce, sendo essa interrupção uma preocupação de saúde pública pois o leite materno é fonte de nutrientes importantes para os bebês e impacta diretamente no seu desenvolvimento, a falta dele pode aumentar o risco de doenças, como infecções respiratórias, alergias e problemas digestivos como também pode afetar o crescimento adequado e o desenvolvimento mental da criança. Além disso, para as mães, ao praticar o aleitamento, o útero naturalmente volta ao tamanho normal mais rapidamente e a interrupção precoce pode impactar negativamente aumentando o risco de contraírem câncer de ovário ou de mama. Com esse contexto, o trabalho apresenta o objetivo geral de identificar e analisar os fatores associados à interrupção precoce do aleitamento materno. Também busca alcançar objetivos secundários, tais como: discorrer sobre a continuidade do aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de vida da criança, o que contribui para sua interrupção e o papel do nutricionista na conscientização da não interrupção do aleitamento materno exclusivo. Palavras-chave: Aleitamento materno, Lactação, nutrição Infantil.

1 INTRODUÇÃO

É extremamente importante que nos primeiros meses de vida de uma criança seja feito o aleitamento materno (AM), fornecendo todos os nutrientes, vitaminas e minerais essenciais para que o bebê se desenvolva de forma saudável. O AM também apresenta uma série de benefícios, como proteção contra doenças, fortalecimento do sistema imunológico, promove a conexão entre o recém-nascido (RN) e a mãe e facilita na digestão e no desenvolvimento cognitivo.

A Organização Mundial de Saúde (OMS), e o Ministério da Saúde, aconselham que os RN recebam aleitamento materno exclusivo (AME) até o sexto mês de vida e

que as mães mantenham o AM até os primeiros 2 anos de vida da criança (CNS, 2022).

O leite materno (LM) fornece diversos benefícios para a saúde dos RN, incluindo a proteção contra doenças gastrointestinais, respiratórias e problemas de desnutrição. Acredita-se que o AM possa reduzir em 72% as hospitalizações infantis devido à diarreia e em 57% aquelas relacionadas a infecções das vias respiratórias (BARBOSA, 2023). Os benefícios do aleitamento materno estendem-se também às mães, proporcionando proteção contra hemorragias pós-parto, câncer de mama e útero, além de auxiliar no emagrecimento, permitindo que o corpo retorne ao estado anterior à gestação em um período mais curto (TENÓRIO et al., 2018). A amamentação além de fornecer nutrientes ao RN ainda estimula a conexão entre mãe e filho.

Com o objetivo de apoiar o AME, a Constituição Federal estabelece, desde 5 de outubro de 1988, uma licença maternidade de 120 dias com garantia de manutenção do emprego e salário. A Lei nº 11.770, criada em 9 de setembro de 2008, introduziu a possibilidade de extensão da licença de 120 para 180 dias de maneira opcional, mediante acordo entre os sindicatos representantes das empresas e dos trabalhadores, aplicável tanto para funcionárias do setor privado quanto do público.

A interrupção precoce do aleitamento materno está se tornando mais comum possivelmente devido a diversos elementos socioeconômicos e demográficos (nível de escolaridade da mãe, renda per capita, idade da mãe, quantidade de moradores na residência); obstétricos e de serviços de saúde (realização e número de consultas de pré-natal, orientações sobre o aleitamento durante o pré-natal, tipo de parto, paridade); comportamentais (relação com o companheiro); e biológicos (peso ao nascer, sexo do bebê) (MENDES et al., 2019).

Considerando a relevância do trabalho, este abordará os fatores associados à interrupção precoce do AM, visando identificar a relevância da adoção do AME para crianças até os seus seis primeiros meses de vida, as intercorrências que podem acontecer durante esse período e o papel do nutricionista nesse contexto.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 O aleitamento materno exclusivo e a sua importância

A fim de promover saúde, crescimento e desenvolvimento das crianças, o Ministério da saúde elaborou um “Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 Anos” e, de acordo com ele, o alimento que o recém-nascido (RN) mais precisa é o leite materno (LM), pois fornece tudo que o RN precisa nos primeiros anos de vida e não há leite similar, apesar das tentativas da indústria de adaptar leites de outros animais, como o de vaca (BRASIL, 2019). O LM contém diversos nutrientes fundamentais para o desenvolvimento do RN, diferindo do leite de vaca e das fórmulas infantis que tendem a apresentar quantidades significativas de carboidratos, proteínas e gorduras (PENEDO et al., 2023). O LM é naturalmente produzido pelo corpo feminino e fornece tanto anticorpos como outras substâncias que protegem a criança contra infecções comuns durante o período de amamentação, como diarreias, infecções respiratórias e otites (BRASIL, 2019).

Amamentar é reconhecido como o ato de oferecer a fonte de alimentação essencial para o desenvolvimento dos bebês, além de ser rico em anticorpos que constituem a primeira linha de defesa imunológica no trato intestinal do RN, em casos em que os bebês nascem prematuros ou com baixo peso, o LM é preferencialmente indicado; na ausência deste, o leite materno doado é considerado a alternativa mais adequada (CABRAL et al., 2023). O LM contém não apenas água, vitaminas e sais minerais, mas também imunoglobulinas, enzimas e hormônios que protegem o RN contra infecções, elementos ausentes em fórmulas infantis frequentemente utilizadas como substitutos do leite materno.

Um cenário onde há a interrupção precoce do aleitamento materno (AM) e substituição por outras fontes de nutrição como fórmulas infantis e outros leites pode resultar em aumentos nos picos de insulina, propiciando a multiplicação de células adiposas e possivelmente contribuindo para a acumulação excessiva de gordura corporal (PENEDO et al., 2023). Os componentes hormonais do LM desempenham um papel crucial na prevenção da obesidade, por exemplo, pois a leptina, um desses hormônios, estimula a sensação de saciedade e regula o consumo de energia, enquanto a adiponectina auxilia na ampliação do gasto energético e ajuda a regular o excesso de gordura corporal, além de possuir propriedades anti-inflamatórias e ainda, outros hormônios presentes, como a resistina, influenciam o metabolismo, e a obestatina tem efeitos anorexígenos, contribuindo para regular os níveis de glicose e a função endócrina (PENEDO et al., 2023).

O aleitamento materno exclusivo (AME) deve ser continuado até que o bebê complete 6 meses de vida, depois desse período, é recomendado ser feito gradualmente a inclusão de outros alimentos na dieta, sendo recomendado continuar com o AM de modo complementar até que a criança complete dois anos de idade (CNS, 2022). Oferecer alimentação adequada para uma criança, principalmente em seus primeiros anos, é essencial para seu crescimento e desenvolvimento, influenciando sua saúde ao longo de toda a vida, e a amamentação durante esse período pode ajudar a prevenir o surgimento de diversas doenças na fase adulta (BRASIL, 2019).

De acordo com a UNICEF, 49,4% das mortes de crianças com menos de 12 meses sucedem na semana do seu nascimento. Introduzir o LM assim que a criança nasce pode reduzir em até 65,6% a mortalidade neonatal. Além disso, a continuidade do AME até os seis meses pode evitar 1,3 milhão de mortes na faixa etária de até 5 anos por ano, como também existem numerosos estudos que demonstram os benefícios de longo prazo do AM, contribuindo para a redução da pressão arterial, colesterol elevado e diabetes ao longo da vida do RN (KEPPLER et al., 2020).

Os resultados de uma pesquisa realizada com 10 mulheres em período de puerpério maiores de 18 anos, indicaram que, ao analisar o que a maioria das mães entrevistadas disse sobre os benefícios da amamentação, observou-se que elas discorreram sobre os benefícios que seriam absorvidos para elas e para os bebês, evidenciando certo conhecimento sobre o tema, já em relação à pega correta, as puérperas que faziam parte do estudo afirmaram ter conhecimento sobre a técnica adequada durante a amamentação, mas, em uma análise mais aprofundada das suas respostas, ficou evidente que metade delas não estava familiarizada ou apresentava confusão ao discorrer sobre o assunto e ao serem questionadas sobre a posição correta durante as mamadas, apenas metade das puérperas conseguiu identificar a postura adequada, já o restante das participantes, mesmo alegando ter conhecimento sobre a posição correta, expressou opiniões contraditórias (MARTINS et al., 2020).

Nesse contexto, embora as puérperas estejam recebendo orientações sobre amamentação, pode haver falta de clareza ou abrangência nessas informações. Portanto, é indispensável que, ao conduzirem capacitações sobre o tema, os profissionais de saúde empreguem recursos didáticos e adotem um discurso que forneça orientações claras, que facilite a compreensão das mães e promova o cuidado materno-infantil. Um documento divulgado pela OMS e UNICEF indica que menos de

39% das crianças nascidas no Brasil recebem AME até pelo menos seis meses de vida e que nenhum país ainda alcançou plenamente os padrões ideais para o aleitamento materno, e que, para melhorar esses índices, é crucial que os profissionais de saúde estejam atentos e consistentes na orientação sobre a importância do AME (MARTINS et al., 2020). É necessário atualizar as campanhas de amamentação e melhorar a interação dos profissionais de saúde para fornecer suporte adequado às mães.

2.2 Fatores Associados à Interrupção do aleitamento materno exclusivo

Os desafios quanto à amamentação no cenário da alimentação infantil têm uma longa história. Evidências sugerem que o aleitamento artificial remonta aos primórdios da civilização humana e entre as principais razões para o desmame precoce hoje em dia estão: a maternidade em idade jovem, a ausência de apoio paterno, a necessidade de retorno ao trabalho, a falta de conhecimento, inexperiência e insegurança por parte das mães, a minimização das preocupações por profissionais de saúde, complicações na mama e a crença em leite fraco ou insuficiente (KEPPLER et al., 2020).

De acordo com o “Guia alimentar para crianças menores de 2 anos”, embora o índice de amamentação tenha crescido no Brasil, sua extensão ainda não atende às recomendações, a maioria das crianças com menos de seis meses já consome outro tipo de leite, principalmente leite de vaca, muitas vezes misturado com farinha e açúcar, enquanto apenas um terço das crianças segue sendo amamentada até completar dois anos (BRASIL, 2019). Há situações excepcionais em que a amamentação deve ser interrompida, como quando a mãe é portadora de doenças infecciosas como HIV, varicela, tuberculose, hepatite, herpes, entre outras, mas em circunstâncias normais não há razão para interromper ou complementar a amamentação com outros alimentos pelo menos nos primeiros seis meses de vida do bebê.

Uma pesquisa de 2024 reuniu os fatores mais comuns relacionados à interrupção do aleitamento materno mencionados nos artigos selecionados para tal que incluem a introdução precoce de alimentos complementares, gestação de gêmeos, recém-nascidos (RN) de baixo peso, período prolongado de internação em UTIN, sentimentos de incapacidade para amamentar, parto por cesárea, baixo nível de escolaridade, entre outros (MENDES et al., 2024). Segundo Braga, Gonçalves e

Augusto (2020 apud Boccolini, Carvalho e Oliveira, 2015) há outros fatores que possivelmente influenciam na interrupção do aleitamento materno (AM), tais como o estado civil, fatores socioeconômicos da família, idade materna, local de moradia (cidade ou área rural), entre outros. Ademais, nos seis primeiros meses de vida, podem surgir imprevistos tais quais dificuldades na sucção do seio pelo bebê, fissuras nos mamilos, insuficiência de produção de leite materno (LM), e mamilos planos ou invertidos. A mãe se sentir confiante e ter apoio e incentivo da família também são fatores relevantes para a continuidade do aleitamento materno exclusivo (AME) (BRAGA, GONÇALVES E AUGUSTO, 2020).

Foram observados alguns elementos relacionados às características das mães e das famílias que têm impacto sobre o AME, a baixa escolaridade das mães e a falta de consultas pré-natal frequentes exercem influência na manutenção do AME (MENDES et al., 2024 apud CASSIMIRO et al., 2019). Conforme os resultados, mulheres mais jovens, com menor nível de escolaridade, solteiras, desempregadas e que tiveram o pré-natal feito em uma rede pública de saúde tendem a relatar menos conhecimento sobre os benefícios do AM, mas, no entanto, essas variáveis (como escolaridade, estado civil, instruções sobre amamentação antes da gravidez, local do pré-natal e número de benefícios relatados) não foram associadas à duração do aleitamento. (MENDES et al., 2024).

Já em relação aos fatores mais comuns para continuidade do AM ficaram destacados histórico anterior de amamentação, suporte familiar, desincentivo ao uso de chupetas e mamadeiras por profissionais de saúde, e acesso ampliado a informações durante o pré-natal (MENDES et al., 2024). O uso de chupetas está ligado à manutenção do AME até os seis primeiros meses do bebê; bebês que não usam chupetas têm maior probabilidade de continuar consumindo exclusivamente LM. Isso se deve à diferença na sucção entre o seio materno (movimento de ordenha) e chupetas/mamadeiras (sucção negativa), tornando a sucção nestes últimos mais fácil, podendo aumentar o risco de recusa do seio materno e, por consequência, o desmame precoce, já que não favorecem o desenvolvimento motor da sucção natural (MENDES et al., 2024 apud CANÇADO et al., 2021).

Mulheres que foram informadas sobre a importância de amamentar até os primeiros dois anos do bebê e sobre os problemas do uso de chupetas e mamadeiras costumam amamentar por um período mais longo do que aquelas que não receberam essas informações. No entanto, os profissionais de saúde raramente falam sobre as

dificuldades que podem surgir durante a amamentação e como extrair o leite materno, o que é fundamental para enfrentar esse período e promover a saúde. (MENDES et al., 2024 apud BARROS et al., 2021). Além disso, estudos mostram que o tipo de parto influencia na manutenção do AME. O parto normal tem associação à melhores resultados maternos e maior adesão à amamentação, confirmando os achados identificados (MENDES et al., 2024 apud BOCCOLINI et al., 2015).

Nesse contexto, é possível evidenciar que os desafios da amamentação incluem o desmame precoce e fatores como maternidade jovem, falta de apoio paterno e retorno ao trabalho e que, apesar do aumento da amamentação no Brasil, muitas crianças consomem antes dos primeiros seis meses outros tipos de leite, por isso a orientação profissional constante e personalizado e o apoio da família são fundamentais para promover a amamentação, ressaltando a importância da educação em saúde e do encorajamento profissional para enfrentar desafios e promover a saúde materno-infantil. Com isso, pode-se enfatizar a importância de implementar medidas que promovam a manutenção adequada da amamentação exclusiva, considerando os inúmeros benefícios que essa prática oferece para a mãe e o bebê.

2.3 Papel do Nutricionista na conscientização da não interrupção do aleitamento materno exclusivo

Há diversos prejuízos decorrentes de uma interrupção precoce do aleitamento materno (AM) como: anemia, obesidade e desnutrição. O leite materno (LM) oferece tudo que é nutricionalmente necessário para a criança até os primeiros seis meses de vida, incluindo o ferro. Após esse período, é necessário introduzir nutrientes adicionais por meio de alimentos complementares, mas se a introdução desses alimentos for precoce, como a substituição do LM pelo leite da vaca que tem composição diferente e que pode interferir na absorção de ferro quando consumido em excesso, é provável que prejudique a saúde da criança (BOMDESPACHO, 2023 apud., MATOS, LAZARETTI, DAL BOSCO, 2013).

Os principais resultados da revisão de Diniz et al., (2022) indicaram que, na maioria dos estudos que foram analisados pelos autores, foram encontradas associações estatisticamente relevantes entre a duração do aleitamento materno exclusivo (AME) até que a criança complete os seis meses e a apresentação do quadro de níveis baixos de hemoglobina, como também foi demonstrado nesses

estudos que avaliaram a ferritina sérica que há uma relação entre a duração do AME até os seis meses e o quadro de deficiência de ferro.

A obesidade é um dos problemas nutricionais de maior crescimento em nosso país, com crianças atingindo a vida adulta com excesso de peso ou podendo inclusive atingir com classificação de obesidade grau I, de acordo com a tabela de IMC. Anteriormente, era comum considerar uma criança "gordinha" como um sinal de saúde, mas com o avanço dos estudos, ficou claro que nem sempre esse é o caso (BOMDESPACHO, 2023). Existem diversos fatores que contribuem para a obesidade, incluindo desmame precoce, introdução precoce de alimentos complementares, distúrbios alimentares e a dinâmica familiar. A relação do bebê com a alimentação se inicia no ambiente doméstico, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento da obesidade (BOMDESPACHO, 2023 apud., MACHADO; SINES; BIZERRA, 2021).

A desnutrição infantil afeta milhões de crianças ao redor do mundo e é consequência da falta de nutrientes fundamentais que as crianças precisam para que cresçam e se desenvolvam saudáveis, é crucial prevenir a desnutrição infantil, pois ela afeta não só o bem-estar das crianças, mas também o desenvolvimento futuro da sociedade (RODRIGUES, SILVA, FERREIRA, 2023) A desnutrição infantil tem causas multifatoriais, incluindo doenças infecciosas, deficiências nutricionais e a interrupção prematura do AM. Introduzir inadequadamente alimentos complementares somado a interrupção do aleitamento materno exclusivo fazem com que o organismo da criança em desenvolvimento reaja de forma adversa. A falta de nutrientes adequados pode levar a dislipidemia, diarreia, disbiose, entre outros problemas de saúde (BOMDESPACHO, 2023 apud, BRASIL, 2015; SANTOS, 2017).

Com isso pode-se atestar como a educação nutricional é crucial para prevenir a desnutrição. É essencial que pais e cuidadores sejam orientados sobre a importância de proporcionar às crianças uma dieta balanceada e diversificada, repleta de vitaminas, minerais e proteínas (RODRIGUES, SILVA, FERREIRA, 2023). O suporte nutricional é um serviço que visa orientar para uma alimentação saudável e adequada, atendendo às necessidades energéticas individuais. Isso envolve monitorar o estado nutricional, implementar planos alimentares e prevenir ou reverter possíveis problemas de saúde relacionados à alimentação inadequada (RODRIGUES, 2021).

O estudo de Rebouças et al. (2020) indica que há um bom entendimento das mães envolvidas na avaliação sobre os benefícios do aleitamento para mãe e bebê,

bem como sobre a limpeza correta das mamas e a frequência e duração das amamentações. No entanto, muitas dessas mães ainda acreditavam na necessidade de oferecer sucos, chás e água durante o aleitamento materno exclusivo, revelando um conhecimento inadequado em relação às diretrizes do Ministério da Saúde, por isso é essencial promover intervenções educativas para as mães sobre esse tema, por meio de ações que esclareçam e incentivem o aleitamento materno. Nesse contexto, destaca-se a importância dos profissionais de saúde e do nutricionista na equipe multiprofissional, realizando ações educativas e orientações durante o pré-natal e pós-parto para aprimorar o conhecimento materno (REBOUÇAS et al., 2020).

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa utilizou a revisão de literatura narrativa como metodologia e teve o propósito de analisar a contribuição teórico documental acerca dos fatores associados à interrupção precoce do aleitamento materno. A pesquisa teve como base de buscas o Scielo e o Catálogos de Teses e Dissertações (Capes) que contam com pensadores que desenvolveram trabalhos pertinentes ao assunto. Quanto aos critérios de inclusão na seleção dos artigos, foram considerados materiais publicados nos últimos seis anos, artigos escritos no idioma português, artigos que abordam diretamente o tema ou aspectos relacionados ao tema central da revisão e artigos que o texto completo está disponível e acessível para leitura e análise. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados os trabalhos publicados a mais de seis anos, artigos escritos em qualquer idioma que não fosse o português (incluindo inglês, espanhol e francês) e artigos que não tinham o texto completo acessível para análise. As palavras-chave utilizadas na busca são: Aleitamento materno, Lactação, Nutrição Infantil.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na busca realizada nas bases de dados selecionadas, foram encontrados 1,691 artigos. Destes, 153 foram escolhidos para análise com base nos títulos. Posteriormente, 32 artigos foram pré-selecionados para leitura completa. Finalmente, a amostra final consistiu em 16 artigos elegíveis para a elaboração da revisão. A descrição dos artigos escolhidos está apresentada na Tabela 1 e nela foram usadas

as respectivas siglas: AM (aleitamento materno), LM (leite materno), RN (recém-nascido), AME (aleitamento materno exclusivo) e UESF (Unidade de Estratégia de Saúde da Família).

Tabela 1 - Referencial Teórico

Autor(es)	Objetivo	Resultados	Conclusão
Barbosa, 2023	Apresentar o desenvolvimento de um material informativo voltado para incentivar o AM após a mãe retornar ao trabalho.	Identificou-se duas principais razões para o desmame precoce. A primeira é o equívoco de achar que o LM não é nutritivo o suficiente para o bebê. A segunda está relacionada ao retorno ao trabalho após os seis meses de vida da criança. O material informativo visa orientar as mães que estão retornando ao trabalho sobre como manter a amamentação mesmo estando separadas de seus bebês por períodos prolongados.	A carência de informações claras e acessíveis para as mães contribui para a ocorrência do desmame precoce e, se essa lacuna não for preenchida, a tendência é que as taxas de desmame continuem a crescer ao longo dos anos.
Cabral et al., 2023	Analisar a relevância do AM até os 6 meses de vida.	O LM é reconhecido como a melhor fonte de nutrição para o crescimento e desenvolvimento infantil, além de ser rico em anticorpos que constituem a primeira linha de defesa imunológica no trato intestinal do recém-nascido. Em casos de RN prematuros ou de baixo peso, o LM é preferencialmente indicado; na ausência deste, o leite materno doado é considerado a alternativa mais adequada. Para bebês saudáveis cujas mães enfrentam dificuldades em fornecer leite materno em quantidade suficiente, a fórmula infantil é atualmente a opção recomendada.	Há um consenso quanto ao fato de que o LM é o alimento ideal para os bebês, especialmente durante os primeiros meses de vida, pois fornece os nutrientes que são necessários. Além do seu valor nutritivo, o LM oferece proteção contra infecções, reduzindo a necessidade de hospitalizações e mitigando a morbidade associada a doenças como diarreia e infecções respiratórias. Ademais, a amamentação também tem sido associada à prevenção de problemas como otite média e

			asma, e contribui para a redução da mortalidade relacionada à síndrome da morte súbita infantil.
Penedo et al., 2023	Investigar se a prática do AME está associada à prevenção da obesidade infantil, e qual é a relação entre a duração do período de amamentação e esse aspecto.	O LM contém uma variedade de nutrientes essenciais para o desenvolvimento do recém-nascido, diferindo das fórmulas infantis e do leite de vaca, que tendem a apresentar quantidades significativas de carboidratos, proteínas e gorduras. Isso pode levar a um aumento nos picos de insulina, promovendo a proliferação de células adiposas e potencialmente contribuindo para o acúmulo excessivo de gordura corporal. Além disso, os componentes hormonais do leite materno desempenham um papel na prevenção da obesidade. Por exemplo, a leptina, um desses hormônios, estimula a saciedade e regula a ingestão de energia, enquanto a adiponectina contribui para o aumento do gasto energético e ajuda a controlar o excesso de gordura corporal, além de ter propriedades anti-inflamatórias. Outros hormônios presentes, como a resistina, influenciam o metabolismo, e a obestatina tem efeitos anorexígenos e desempenha um papel na regulação da glicemia e na função endócrina.	O LM oferece uma diversidade de nutrientes essenciais para o desenvolvimento do recém-nascido, o que o distingue das fórmulas infantis e do leite de vaca, os quais geralmente contêm quantidades consideráveis de carboidratos, proteínas e gorduras. Esse cenário pode resultar em aumentos nos picos de insulina, propiciando a multiplicação de células adiposas e possivelmente contribuindo para a acumulação excessiva de gordura corporal. Além disso, os componentes hormonais do leite materno desempenham um papel crucial na prevenção da obesidade. Por exemplo, a leptina, um desses hormônios, estimula a sensação de saciedade e regula o consumo de energia, enquanto a adiponectina auxilia na ampliação do gasto energético e ajuda a regular o excesso de gordura corporal, além de possuir propriedades anti-inflamatórias. Outros hormônios presentes, como a resistina, influenciam o metabolismo, e a obestatina tem efeitos

			anorexígenos, contribuindo para regular os níveis de glicose e a função endócrina.
Martins et al., 2020	Analisar o conhecimento das mães sobre a relevância do AME até o sexto mês de vida do bebê.	As mães entrevistadas destacaram que a amamentação auxilia na contração uterina, reduzindo o risco de hemorragia pós-parto, e facilita a perda de peso, além de contribuir para a diminuição da mortalidade materna e da anemia após o parto. Dentro do contexto das mães pesquisadas, elas afirmam que qualquer outro alimento, incluindo chás e água, é dispensável nos primeiros seis meses de vida do bebê, entendendo que apenas o leite materno caracteriza a exclusividade. Entretanto, algumas delas demonstraram incertezas quanto à técnica correta de amamentação, sugerindo que não receberam informações suficientes ou não entenderam corretamente o processo de amamentação. Apesar disso, a maioria das mães recebeu orientações o AME, bem como sobre a posição adequada do bebê durante a amamentação e a técnica correta de pega.	A maioria das mães demonstram ter conhecimento sobre a importância do AME até que o bebê complete seis meses e reconhecem que o mito do "leite fraco" não é verdadeiro. No entanto, ainda foi observado que metade delas possui diversas dúvidas em relação à técnica correta de amamentação, incluindo a posição adequada da mãe e do bebê. Isso sugere que, apesar das orientações recebidas sobre o aleitamento materno, as informações não foram suficientes ou esclarecedoras o suficiente para algumas mães.
Keppler et al., 2020	Examinar as vantagens e a relevância do AME nos primeiros seis meses e sua complementação com outros alimentos até os 2 primeiros	Observou-se que o AME é fundamental para a saúde do recém-nascido, pois o leite materno fornece todos os nutrientes e substâncias essenciais para seu crescimento e fortalece o sistema imunológico, prevenindo assim possíveis doenças futuras. Em relação	O AM é crucial para a saúde da mãe e do bebê, promovendo uma conexão emocional entre ambos e protegendo-os contra diversas doenças. No entanto, ainda se faz necessário atualizar as campanhas de

	anos de idade.	à saúde da mãe, há uma lacuna na literatura em artigos recentes que abordam os benefícios do aleitamento, embora existam diversos artigos antigos que comprovem sua eficácia.	amamentação e melhorar a interação dos profissionais de saúde para fornecer suporte adequado às mães, pois ainda há muitas mães que interrompem o AME antes dos seis meses.
Mendes et al., 2024	Buscar na literatura brasileira os elementos ligados à continuidade ou interrupção do AME durante os primeiros seis meses de vida.	Os elementos frequentemente mencionados como associados à continuidade ou interrupção do aleitamento materno incluem suplementação alimentar precoce, gestação de gêmeos, recém-nascidos de baixo peso, prolongado período de internação em UTIN, a sensação de dificuldade em amamentar, parto cesáreo, baixa escolaridade, entre outros.	Destaca-se a relevância do suporte profissional contínuo e personalizado ao aleitamento materno, enfatizando a necessidade de implementar medidas que favoreçam a manutenção adequada da amamentação exclusiva, considerando os diversos benefícios que essa prática oferece para a mãe e o bebê. Os resultados do estudo oferecem insights que podem embasar iniciativas de educação em saúde, promoção e apoio ao aleitamento materno, incentivando sua prática.
Braga, Gonçalves e Augusto, 2020	Investigar como o LM afeta o desenvolvimento infantil e suas repercussões.	O AME emerge como um fator positivo ao contrário do uso de métodos artificiais que podem resultar em um desenvolvimento infantil inadequado e em doenças de longo prazo. Entre essas condições que podem ser evitadas estão deformidades nos ossos e dentes, crescimento excessivo da mandíbula, problemas nos músculos da face e boca. Assim, a amamentação natural oferece uma variedade de vantagens, incluindo o desenvolvimento	Portanto, orientações sobre a relevância do AM, bem como os procedimentos adequados para sua prática, são cruciais durante o período gestacional e pós-parto. No entanto, nem todos têm acesso a essas informações, destacando a necessidade de torná-las mais acessíveis. É responsabilidade dos profissionais de saúde educar mulheres e

		craniofacial e psicológico adequados, a promoção das funções bucais e a manutenção da oclusão dentária correta.	famílias sobre a relevância do AME. Para isso, são essenciais mais políticas públicas e iniciativas facilitadoras para a disseminação de informações vitais, que são direito de todos.
Diniz et al., 2022	Identificar a associação entre a duração do AME e a anemia por deficiência de ferro.	Mais de 60% dos estudos analisados pelos autores mostraram que a anemia por deficiência de ferro pode ser associada estatisticamente com a duração do AME.	A maioria dos estudos analisados indicou que estatisticamente há uma associação significativa entre o AME até os seis meses de idade e a anemia por deficiência de ferro. Mas o estudo evidencia que esses resultados precisam ter uma interpretação cautelosa, pois as variáveis que podem influenciar a ocorrência de anemia ferropriva foram pouco investigadas.
Tenório, Mello e Oliveira, 2018	Objetivo de avaliar quantas mães não amamentam ao sair do hospital e os fatores relacionados a isso, tendo como restrição mães de um hospital de Maceió que aceitaram participar da pesquisa.	Foram calculadas as proporções de ocorrência e os intervalos de confiança de 95% usando regressão de Poisson com modelo hierarquizado. Aproximadamente 20% das mães não estavam amamentando. Fumar durante a gravidez; problemas na gravidez e falta de informações sobre amamentação no pré-natal foram fatores que dificultaram a amamentação. A prática de amamentação na maternidade está abaixo do ideal.	Destaca-se o quanto é importante o acompanhamento médico durante a gravidez, para dar conselhos sobre como parar de fumar e orientações sobre amamentação. É essencial prestar atenção especial às mães que tiveram problemas durante a gravidez.
Conselho Nacional de Saúde, 2022	A campanha busca promover o AM, visando garantir que	Atualmente, 46% das crianças brasileiras são alimentadas exclusivamente com LM nos primeiros seis	É crucial promover orientações sobre amamentação durante o pré-natal e apoiar as

	<p>mais mães possam amamentar seus filhos o maior tempo possível, especialmente aquelas que trabalham fora de casa.</p>	<p>meses, um número próximo à meta de 50% estabelecida pela OMS. Além disso, seis em cada dez crianças consomem LM até os 2 anos de idade.</p>	<p>mães no início da amamentação. Também é necessário capacitar profissionais de saúde para estimular o AM na primeira hora de vida do bebê. Garantias legais, como licença maternidade mais longa, são fundamentais para permitir que as mães se dediquem ao aleitamento.</p>
<p>Mendes et al., 2019</p>	<p>O artigo buscou descobrir quais coisas estão ligadas a amamentar por mais tempo.</p>	<p>A pesquisa levou em consideração a situação financeira das mães, como foi a gravidez e o parto, e quando as crianças começaram a ingerir outros tipos de alimentos que não o LM. Foi descoberto que começar a dar fórmula infantil ou outros tipos de leites muito cedo e ter menos de seis consultas pré-natal aumentou o risco de amamentar por menos tempo.</p>	<p>Ao contrário das recomendações, muitas mães começam a dar outros leites ou fórmulas muito cedo para as crianças podendo atrapalhar seu desenvolvimento, é necessário mais afinco por parte dos profissionais da saúde para ajudar as mães a entenderem que é preciso amamentar por mais tempo, sem interferência de outros alimentos até que o bebê complete os seis meses e só introduzir ou alimentos, em paralelo com o LM, a partir de dois anos, conforme sugerido pela da OMS.</p>
<p>Ministério da saúde, 2019</p>	<p>O Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 Anos tem como propósito fornecer orientações claras sobre alimentação infantil, visando</p>	<p>Apesar dos avanços em políticas de alimentação e amamentação no Brasil, muitas crianças ainda tomam outros tipos de leite em vez de apenas o materno antes dos seis meses de idade, e a alimentação na primeira infância muitas vezes é pobre em variedade de alimentos saudáveis, sendo introduzidos precocemente</p>	<p>É fundamental melhorar a prática de amamentação e garantir uma boa alimentação principalmente em seus primeiros anos de vida, considerando os desafios como o desmame precoce e o acesso limitado a alimentos nutritivos.</p>

	<p>promover a saúde, o crescimento e o desenvolvimento das crianças, além de apoiar as famílias e orientar políticas públicas relacionadas à nutrição infantil.</p>	<p>alimentos ultraprocessados que podem prejudicar a saúde.</p>	
<p>Bomdespacho, 2023</p>	<p>Entender o que faz as mães pararem de amamentar cedo e como isso afeta a saúde dos bebês.</p>	<p>Fatores como problemas nos seios, produção baixa de leite, volta ao trabalho e uso de bicos artificiais podem atrapalhar a amamentação exclusiva, o que prejudica o crescimento saudável da criança. De acordo com o relatório do ENANI, algumas áreas do Brasil têm taxas razoáveis de amamentação. O relatório indica que a maioria das crianças, cerca de 96,2%, experimentou o leite materno em algum momento, e aproximadamente 62,4% foram amamentadas logo após o nascimento. A prevalência de amamentação em bebês menores de seis meses foi de 45,8%, sendo que a região sul apresentou a maior porcentagem.</p>	<p>É evidente a importância do leite materno, que é fundamental para promover a saúde tanto do bebê quanto da mãe. O desmame pode causar problemas nutricionais que afetarão a vida da criança permanentemente. Uma vida saudável começa com a mãe e influencia positivamente a saúde do bebê.</p>
<p>Rodrigues, Silva e Ferreira, 2023.</p>	<p>Analisar como o nutricionista na atenção primária pode prevenir a desnutrição em bebês de até 12 meses. Avaliar os índices usados para detectar</p>	<p>Importância crucial do nutricionista na atenção primária, enfatizando a necessidade de um atendimento integrativo para promover hábitos alimentares saudáveis desde cedo.</p>	<p>Os resultados ressaltam a relevância do papel do nutricionista na prevenção da desnutrição infantil, destacando a importância de intervenções nutricionais e estratégias implementadas pela equipe de saúde na</p>

	desnutrição infantil, o impacto das intervenções nutricionais e as estratégias implementadas pela equipe de saúde.		atenção primária.
Rodrigues , 2021	Entender os riscos da obesidade e o impacto da comida e do exercício na saúde das crianças é importante, especialmente agora que muitas estão enfrentando esse problema.	A obesidade infantil acabou se tornando um enorme desafio para a saúde pública, sendo uma condição crônica com várias causas como sedentarismo, mudanças nos hábitos alimentares, estilo de vida e certas condições médicas, como problemas hormonais ou o uso de medicamentos.	A conclusão ressalta a importância do papel do nutricionista nos primeiros anos de vida, destacando que não é apenas responsabilidade dele combater e alertar sobre questões relacionadas à nutrição, mas sim de toda uma equipe trabalhando em conjunto.
Rebouças et al., 2020	O estudo tem como objetivo avaliar o que as mães sabem sobre o AME e sobre a introdução de outros alimentos para seus bebês.	Todas as participantes do estudo disseram que sabiam que o colostro era importante, mas somente um quarto delas entendeu que ele protege o bebê contra doenças, e metade delas sabia que ele é nutritivo. Duas a cada três mães acreditavam que o bebê precisava beber água mesmo na fase da amamentação, e três a cada quatro mães achavam que o bebê deveria tomar chá durante o período de amamentação.	A conclusão do estudo indicou que o baixo entendimento sobre a amamentação destaca a necessidade de mais incentivo e orientação durante o período pré-natal.

Fonte: Produzido pelo autor

Após a leitura dos artigos selecionados, apresentados na tabela 1, foi possível compreender sobre como o aleitamento materno é importante e como ele beneficia tanto a mulher quanto o bebê, auxiliando na conexão emocional entre mãe e filho proporcionada pela amamentação e na proteção contra doenças para ambos. Para o

bebê, o aleitamento exclusivo até pelo menos os seis primeiros meses oferece inúmeras vantagens, pois fornece todos os nutrientes, hormônios e imunoglobulinas necessários para um crescimento saudável, resultando em proteção tanto a curto quanto a longo prazo contra gripes, infecções, diabetes, obesidade, inflamações crônicas, entre outras condições. Diversos estudos confirmam os benefícios para a saúde da mãe, como a redução do risco de câncer de mama, no entanto, muitos desses estudos são antigos, e os recentes são, em sua maioria, revisões dos antigos (KEPPLER et al., 2020). É crucial destacar a necessidade de aprimorar e promover campanhas de amamentação pelos órgãos governamentais, além de uma interação mais efetiva dos profissionais de saúde para auxiliar as mães com informações sobre o aleitamento materno exclusivo, incluindo nutrição e técnicas de amamentação.

5 CONCLUSÃO

O leite materno é reconhecido como fundamental para o desenvolvimento infantil, prevenindo doenças e contribuindo para a saúde a longo prazo. Recomenda-se a amamentação exclusiva nos primeiros seis meses e, posteriormente, a introdução gradual de outros alimentos na dieta da criança. Apesar das orientações sobre amamentação, há lacunas no conhecimento materno, destacando a importância da capacitação adequada dos profissionais de saúde e da melhoria das campanhas de amamentação para garantir uma melhor compreensão e apoio às mães. É essencial promover o aleitamento materno exclusivo para reduzir a mortalidade infantil e garantir um crescimento saudável e um futuro mais protegido para as crianças.

Os desafios relacionados à amamentação, ao longo da história, evidenciam uma série de fatores que impactam sua prática. Entre as razões para o desmame precoce estão a maternidade em idade jovem, a ausência de apoio paterno, a necessidade de retorno ao trabalho e a falta de conhecimento e experiência materna. Embora o índice de amamentação tenha crescido no Brasil, muitas crianças já consomem outros tipos de leite antes dos seis meses, principalmente leite de vaca. Além disso, diversos fatores influenciam a continuidade do aleitamento materno, como o uso de chupetas e o tipo de parto. A orientação adequada e o suporte familiar desempenham um papel crucial na promoção da amamentação, destacando a importância da educação em saúde e do incentivo profissional para enfrentar os desafios e promover a saúde materno-infantil.

A interrupção precoce do aleitamento materno pode resultar em anemia, obesidade e desnutrição. O leite materno consegue suprir qualquer necessidade nutricional da criança até os seis meses, incluindo o ferro, mas a introdução precoce de outros alimentos pode prejudicar a saúde da criança devido às suas composições. Apesar de um bom entendimento geral dos benefícios do aleitamento, há lacunas no conhecimento materno sobre práticas adequadas, reforçando a necessidade de intervenções educativas contínuas por parte dos profissionais de saúde e nutricionistas para promover o aleitamento materno exclusivo. A educação nutricional é essencial para prevenir a desnutrição, e pais e cuidadores devem ser instruídos sobre quando e como iniciar dietas equilibradas e variadas.

6 REFERÊNCIAS

BARBOSA, Barbara Maria Pereira. **Construção De Um Folder Educativo Para Promoção Do Aleitamento Materno Após O Retorno Da Mãe Ao Trabalho**. TCC (Bacharel em Enfermagem) – Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO. Fortaleza, Ceará, p. 27. 2023.

BOMDESPACHO, Jessica Oliveira do. **Aleitamento materno: fatores que influenciam o desmame precoce e os prejuízos nutricionais no desenvolvimento da criança**. Trabalho de Conclusão de curso - Faculdade Fasipe Cuiabá. Cuiabá/MT, 2023. Disponível em: <<http://repositorio.unifasipe.com.br:8080/xmlui/handle/123456789/716>>. Acesso em: 10 de maio de 2024.

BRAGA, Milayde Serra. GONÇALVES, Monicque da Silva. AUGUSTO, Carolina Rocha. **Os benefícios do aleitamento materno para o desenvolvimento infantil / The Benefits of Breastfeeding for Child Development**. Brazilian Journal of Development, [S. l.], v. 6, n. 9, p. 70250–70261, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n9-468. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/16985>. Acesso em: 26 abril 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde (CNS): Ministério da Saúde. **Campanha nacional busca estimular aleitamento materno**. Ministério da Saúde, 03 de agosto de 2022. Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/2584-campanha-nacional-busca-estimular-aleitamento-materno>>. Acesso em: 21 de abril de 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2019. p. 265.

CABRAL, Patrícia Espanhol et al. **A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO NOS PRIMEIROS MESES DE VIDA**. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, [S. l.], v. 2, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/1223>. Acesso em: 26 abril 2024.

DINIZ, Ieda Aparecida et al. **Duração do aleitamento materno exclusivo associado a anemia por deficiência de ferro em crianças: uma revisão sistemática**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 15, n. 2, p. e9610, 16 fev. 2022.

KEPPLER, Karine Angelidis. **A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO NOS PRIMEIROS ANOS DE VIDA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**. Revista Higei@-Revista Científica de Saúde, v. 2, n. 4, 2020. Disponível: <<https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/higeia/article/view/1178/983>>. Acesso em 26 abril 2024

MARTINS, Gabrielle Bastos Simões et al. **A importância do aleitamento materno exclusivo até o 6º mês de vida: a percepção de puérperas**. Revista Científica da Saúde, v. 2, n. 1, p. 01-14, 2020. Disponível em: <<http://ediurcamp.urcamp.edu.br/index.php/revistasaude/article/view/3120>>. Acesso em 26 abril 2024

MENDES, Francislady Helilene Santos et al.,. **Fatores associados à manutenção e interrupção do aleitamento materno exclusivo: uma revisão de literatura**. Research, Society and Development, [S. l.], v. 13, n. 2, p. e2913244962, 2024. DOI: 10.33448/rsd-v13i2.44962. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/44962>. Acesso em: 26 abr. 2024.

MENDES, Sara Cavalcanti et al. **Fatores relacionados com uma menor duração total do aleitamento materno**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 24, p. 1821-1829, 2019.

PENEDO, Mariana Moreira et al. **A importância do aleitamento materno exclusivo na prevenção da obesidade infantil**. Revista de Saúde, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 33–40, 2023. DOI: 10.21727/rs.v14i1.3233. Disponível em: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RS/article/view/3233>. Acesso em: 26 abril 2024.

REBOUÇAS, Nathália Patrício et al. **Avaliação do conhecimento das mães sobre aleitamento materno em Fortaleza**. Brazilian Journal of Development, [S. l.], v. 6, n. 9, p. 72378–72384, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n9-618. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/17353>. Acesso em: 23 maio. 2024

RODRIGUES, Karine Stéfane Guedes. SILVA, Natalia Rodrigues. FERREIRA, Karla Daniela. **Prevenção Da Desnutrição Infantil (0 A 12 Meses) – A Importância Do Nutricionista Na Atenção Primária Com O Atendimento Integrativo**. Revista Liberum Accessum, v. 15, n. 2 (2023). Disponível em:

<<https://revista.liberumaccesum.com.br/index.php/RLA/article/view/257>>. Acesso em 10 de maio de 2024

RODRIGUES, Maria Iasmym Amaral. **O Perigo Da Obesidade Infantil: A Importância Da Assistência Nutricional No**

Brasil. Trabalho de Conclusão de curso - Faculdade Pitágoras de Bacanal. 2021.

Disponível em:

<https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/35524/1/MARIA_IASMY_M.pdf>. Acesso em 10 de maio de 2024.

TENÓRIO, Micaely Cristina dos Santos; MELLO, Carolina Santos; OLIVEIRA, Alane Cabral Menezes de. **Fatores associados à ausência de aleitamento materno na alta hospitalar em uma maternidade pública de Maceió, Alagoas, Brasil**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, p. 3547-3556, 2018.